



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

**GT: CURRÍCULO CRÍTICO E EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: RELATOS  
DE EXPERIÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA  
ESCOLA**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO  
PIBID: RELATOS DE ATIVIDADES NO 2º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Autora: Rita de Cássia da Silva Pereira Holanda, graduanda de Pedagogia, UFC.**

**Coautora: Monica Barbosa dos Santos, graduanda de Pedagogia, UFC.**

**Orientadora: Maria José Albuquerque da Silva, Professora Adjunta, UFC.**

## **RESUMO**

O presente artigo é resultado de experiências vivenciadas como bolsistas do PIBID/UFC com alunos do 2º ano do ensino fundamental em escolas públicas de Fortaleza, com o objetivo de enriquecer a nossa prática pedagógica e despertar na criança o interesse e a imaginação, favorecendo o seu aprendizado de forma criativa e dinâmica. A metodologia utilizada foi à leitura de vários gêneros literários e a prática de diversas atividades que de forma lúdica houvesse a inserção de novas palavras no vocabulário das crianças. A partir dessas atividades perceberam-se avanços quanto à participação das crianças nos momentos de contação de história e como essa prática pedagógica potencializa o aprendizado contribuindo para o desenvolvimento dos alunos de maneira significativa.

**Palavras-chave:** Contação de história; Prática pedagógica; Atividades lúdicas; Desenvolvimento da criança.

## **INTRODUÇÃO**

O processo de contação de histórias pode e deve ser uma maneira de enriquecer a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, pois é um meio que contribui para desenvolver melhor a oralidade e a escrita. É o que neste trabalho demonstramos através de relatos de ações pedagógicas que estamos desenvolvendo com duas turmas no Ensino Fundamental I, como alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Iniciação à Docência (PIBID)<sup>1</sup>, subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC), neste ano de 2014. O programa teve início em 2007 e concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes e valorizar o magistério, inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública além de incentivar a formação de professores para a Educação Básica no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola em uma relação estabelecida entre universidades e a escola.

O objetivo do Programa é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica bem como contribuir para a valorização do magistério elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Hoje o programa atua em 03 escolas da prefeitura e contam com 18 bolsistas no total, 01 professora do curso de Pedagogia e coordenadora de área e 03 professoras da Educação Básica que tem o papel de supervisora em cada escola.

O Pibid contribui diretamente para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. As bolsas são pagas pela Capes diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário e os bolsistas são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES. As instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto.

A leitura é uma atividade inerente à condição humana e a contação de história faz parte dessa atividade. Freire (2005) afirma que a leitura de mundo antecede à da

---

<sup>1</sup>O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, regido pela portaria nº 122, de 16/09/2009, Art. 1º, § 1º em conjunto com a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior .



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

palavra, ou seja, desde que nascemos somos leitores do mundo e nossas ações decorrem dessa leitura. Ela é muito importante para inspirar sentimentos, valores, condutas e a celebração da própria vida. Por isso o ato da contação de história se torna um fator importante que pode levar as crianças a desenvolverem seu imaginário assim como suas habilidades, trabalhando com o aguçar das habilidades já existentes e no desenvolvimento de novas palavras, o que trará muitas construções novas e uma leitura de mundo mais ampliada e significativa.

Segundo Ramos (2011), em sua dissertação de mestrado em educação apresentou uma pesquisa sobre contação de história em que ela diz ser um caminho para formação de leitores. Ela vem dizer ainda que a atuação do professor como contador de história influencia o aluno a querer ler outros livros.

Sendo este nosso principal foco queremos mostrar no presente trabalho como o professor neste momento é mediador de conflitos internos à sala de aula, dando oportunidade à criança de desenvolver construções significativas, sabendo ler e compreender a contação e seu enredo, reconhecendo as mensagens que se escondem nas entrelinhas, lendo com o tempo o mundo de maneira a ter significado e, a seu modo, sabendo o porquê, para que e onde utilizar os conhecimentos construídos, tudo isso com a intervenção do professor no momento certo, assim como com planejamento das atividades e das histórias a serem contadas.

Segundo Smith (1999), devemos olhar a leitura como algo importante principalmente no contexto escolar. Ele diz ainda que ela não pode se restringir apenas ao campo visual, ou ao simples reconhecimento dos códigos, mas deve conferir a significação, relacionando cada parte com os conhecimentos prévios já existentes, só assim haverá uma compreensão real da leitura. O autor afirma ainda que:

Para compreender a leitura [...] devem considerar não somente os olhos, mas também os mecanismos da memória e da atenção, a ansiedade, a capacidade de correr riscos, a natureza e os usos da linguagem, a compreensão da fala, as relações interpessoais as diferenças socioculturais, aprendizagem em geral e a aprendizagem das crianças pequenas em particular (SMITH, 1999, p. 9).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sendo então a contação de histórias relacionada a livros, não podemos esquecer ainda que ele possui dimensões ainda maiores. Como por exemplo, na internet e na televisão estão sendo expostos às crianças vários enredos de histórias que com o complemento de sons e imagens acaba se tornando um grande competidor para escola, visto que estes novos atrativos acabam influenciando o comportamento dos alunos. Assim, os livros, por sua vez, ainda guardam em si fabulosos tesouros a serem encontrados, e que levam as crianças a criar, rir, divertir-se e crescer com a magia das histórias contadas, e para isto o professor deverá saber a melhor maneira de apresentá-las.

É neste momento que o professor deve ter em mente quais os melhores objetivos para desenvolver seu trabalho com as crianças, escolhendo as histórias certas, onde seja possível a criança participar, dar sua opinião, questionar e compreender a história e o que a mesma pode transformar em sua vida, auxiliando-a no caminho para suas descobertas com significado e com prazer, pois a contação de histórias pode abrir as portas de um mundo e para visões de imenso prazer, transformando e se deixando transformar através do imaginário da criança, e isso é algo que os meios eletrônicos nem sempre permitem que aconteça, pois muitas vezes já trazem a própria fantasia pronta, contribuindo para quebrar todo o encanto que a criança poderia criar sozinha.

A contação de histórias trata-se então de uma maneira de ativar a criatividade e a imaginação das crianças. Esses benefícios acontecem muito além do contato com o livro, pois a imaginação é parte essencial da contação de histórias. Conversar sobre valores e discutir a trama em sala de aula influencia o gosto pela leitura, oferecendo possibilidades de tornar a criança uma futura formadora de opinião, desenvolvendo assim a escrita através da leitura. De acordo com Abramovich (2005), a contação de histórias é importante para a formação da criança, pois ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor e um caminho de descoberta e compreensão do mundo.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A escola deve, portanto valorizar o livro, não como algo para ser guardado na estante, mas para ser lido. É também dever da escola indicar diretrizes e incentivar a prática da leitura. Segundo Ziraldo (1988, p. 27): “... a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante quanto respirar”.

## **METODOLOGIA**

A escolha dos recursos a serem desenvolvidos pelo professor que busca auxiliar as crianças no processo de leitura e de escrita deve levar em consideração a faixa etária de seus alunos, no caso da contação da história com livros, as crianças precisam de uma atenção toda especial, para que se sintam estimuladas e atraídas pela leitura. A escolha dos livros, as texturas diferentes das páginas e figuras bem coloridas podem ser exploradas pelas crianças, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento em diversas áreas de conhecimento, a exemplo do livro “Camilão, o comilão” e o livro “Usando as Mãos: Contando de Cinco em Cinco”, que contém aspectos matemáticos trabalhando representações de número e quantidade.

Por meio das atividades de contação de histórias que estamos realizando na escola temos verificado que essas assimilações possíveis estão permeadas de encanto e ludicidade, tornando o ato de aprender mais interativo, instigante e estimulante, propiciando um fazer educativo pleno de significação e envolvimento.

Convém lembrar que o ambiente onde se pretende realizar a contação, seja na sala de aula, na biblioteca, no espaço da quadra ou em qualquer outro espaço definido da escola deve estar preparado, sendo harmonioso e aconchegante, sem distrações externas, com as crianças agrupadas. Procurando agir em consonância com essa visão norteadora do trabalho didático, preparamos o espaço físico das salas de aula para o momento da contação, pois é necessário que as crianças tenham um ambiente acolhedor e prazeroso, capaz de impulsionar a aprendizagem significativa.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sabemos que alguns recursos ajudam bastante na preparação deste ambiente como: a preparação de um baú com objetos da história a ser contadas, prateleiras com os livros infantis, um tapete de feltro ou de TNT colorido, recortes dos personagens das histórias, um avental com velcro onde os personagens possam ser fixados e bem visíveis, fantoches ou dedoches, dentre outros. Todos eles são excelentes recursos para contar histórias, colaborando para estimular a imaginação e o desenvolvimento da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.

Outro fator determinante para uma boa contação de história é a postura corporal que o professor/contador deve compor na hora, a observação da postura corporal, na hora da contação, é um fator que foi levado em conta, o que é de extrema importância, pois o contador precisa estar relaxado, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa, possibilitando a sintonia com a história que está sendo narrada. Assim, um corpo mais flexível e relaxado na hora da contação de histórias tende a favorecer a utilização de gestos com leveza e naturalidade, contribuindo para prender a atenção dos alunos, à medida que vão mergulhando conosco no mundo da imaginação e da fantasia.

Em nossas atividades tivemos o cuidado de utilizar uma diversidade de materiais no momento da contação, possibilitando com isso que as crianças se sentissem estimuladas a adentrar no mundo da leitura, pois ao ouvir muitas histórias elas já iniciam desde cedo uma aprendizagem para se tornar um bom leitor. (ABRAMOVICH, *apud* DINIZ, 2011, p. 17) para isso foram realizadas, até agora, várias contações com os gêneros textuais contos, parlenda, adivinhas e fábulas, dentre eles: E o Dente Ainda Doía de Ana Terra, Usando as Mãos: Contando de Cinco em Cinco de Michael Dahl e Camilão, o comilão da autora Ana Maria Machado.

Compreendemos, portanto, que se faz necessário que o professor utilize uma diversidade de estratégias e de gêneros textuais adequados a cada faixa etária de seu público alvo, a fim de evitar o desinteresse pela leitura.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nas atividades de contação semanal com as crianças tem-se tornado cada vez mais evidente que a utilização das imagens são conteúdos que deixam as crianças bem empolgadas e envolvidas com o material que está sendo lido, pois elas ficam observando cada detalhes da história. Neste sentido, todas as imagens devem ser exploradas pelo leitor ou contador, observando a passagem de tempo, mudanças espaciais importantes e possíveis entonação de voz, destacando-se cada gesto dos personagens e tudo que for indicador de ação e movimento, para que a história possa ser bem compreendida e consiga despertar a atenção dos ouvintes. Isso irá conduzir à leitura da imagem e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de observação, análise, comparação, levantamento de hipótese, síntese e raciocínio durante a contação, estimulando na formação dos leitores e preparando-os para a próxima leitura.

## RESULTADOS

Durante a elaboração deste trabalho percebemos que o hábito de contar histórias todos os dias não só possibilita a formação de leitores como também permite que as crianças vivenciem momentos de experiências através da relação que fazem entre as situações das histórias contadas e a realidade vivida por elas no dia-a-dia, o que representou um grande atrativo e influenciou no comportamento, que já se preparavam para o próximo momento que chegava.

Em algumas ocasiões até percebemos certa resistência das crianças em participar de uma roda de contação de história, talvez pelo fato de não terem sido estimuladas e não estarem acostumadas com esta rotina. Desta forma, a todo instante costumavam pedir para ir ao banheiro, tomar água ou mesmo ficavam conversando com o colega do lado e algumas faziam perguntas a todo tempo, descumprindo os combinados afirmados no início de cada contação.

Por várias vezes percebemos também que as experiências vivenciadas através das histórias ajudam na superação de dificuldades, medos e conflitos vividos pelas crianças, que não têm ainda a maturidade suficiente para administrar situações



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

complexas e, e com isso, garantir maior participação nas aulas ministradas, bem como suscitar maior interesse pelas leituras realizadas em outros momentos em sala de aula.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista que assumimos o compromisso, como graduandas do curso de Pedagogia, bolsistas do PIBID e futuras docentes de crianças nos ambientes da escolarização com letramento têm buscado vivenciar atividades de contação de histórias como uma estratégia pedagógica de grande valor na formação e desenvolvimento dos educandos.

Temos aprendido, nessa trajetória de alfabetizar letrando, que é essencial nos prepararmos para realizar as contações, e que tal preparação abrange desde a seleção diversificada do gênero textual ao cuidado em adequar as histórias de conformidade com a faixa etária dos alunos, bem como o zelo com a preparação física do ambiente e do corpo para a imersão na história, a fim de favorecer o interesse, a imaginação e a criatividade dos leitores em formação e desenvolvimento.

Percebemos, com nossa atuação sistemática e bem planejada, uma nítida mudança de comportamento das crianças, que têm se mostrado, em sua maioria, atentas durante determinados períodos das contações de histórias. Com isso, reafirmamos que a contação como prática na escola e, mais especificamente, na sala de aula, depende de sua inserção na rotina das atividades previstas. Caso contrário, essa ferramenta pode se tornar mero recurso turístico, que acontece esporadicamente, sem a intenção de fazer parte da vida dos alunos.

Concluimos, assim, que a contação de história não tem sido uma prática muito comum nas escolas públicas, não existindo uma preocupação explícita por parte de professores e gestores, de mantê-la como prática, como sendo um processo pedagógico importante para a formação da criança como futura leitora. Porém, cientes dos benefícios que a contação ocasiona no processo de alfabetização e letramento da criança, temos persistido em instituir essa ação no cotidiano das salas de aulas onde



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atuamos como bolsistas do PIBID. Por isso, diante do trabalho que vimos realizando em prol de nossa formação acadêmica e profissional, entendemos que a criança pode usufruir de nossos aprendizados e também pode aprender de forma lúdica, alegre e interessante, por meio das contações de histórias. Ao serem estimuladas, podendo desfrutar de momentos prazerosos em ambiente agradável, estando o contador preparado para isso, certamente, todo esforço nosso valerá a pena e não terá sido em vão, porque buscamos acima de tudo, promover uma formação crítica e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria da CAPES nº 96, de 18/07/2013, institui o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília/DF: Ministério da Educação/CAPES, 2013. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf)>. Acesso em 13 nov 2013.

Disponível em : <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 14 jun 2014.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione; 2005

DINIZ, Aluska Pombo Almeida. Literatura na educação infantil: A contação na prática pedagógica. 2011. Número de folhas ou volumes. Trabalho de conclusão de curso(Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de educação

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.

SMITH, F. **Leitura significativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZIRALDO. **A escola não está preparada para a mágica da leitura**. Nova Escola, /Fundação Victor Civita, nº. 25, out. 1988.